



A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO (Quadro de Dom. HXMIEL). — Que a graça santificante, numa filial e perene intimidade com o Pai do Céu, mantenha sempre nossa alma em renovadas ressurreições e ascensões para Deus Nosso Senhor e para o Céu.

Ano LXI

São Paulo, 5-IV-1959

Número 13

avó
maria

LAMPEJOS...

● CRUZ SALVADORA

Maior que a ação exterior é o sofrimento interior. Para sofrer cristãmente, exige-se grande força de vontade, acompanhada pela graça divina. O padecimento em união com Cristo é sumamente meritório. Quem se lança no oceano infinito do amor divino, nêle se submerge, mas encontrará a vida. O Redentor carregou a cruz inteira. Cada qual de nós carrega somente uma parcela da cruz, uma partícula da cruz salvadora.

In Cruce salus! "Na cruz vivificadora encontra-se a salvação!"

● O CRUCIFIXO NO LAR CRISTÃO...

O crucifixo no lar é o sinal da soberania daquele que tudo domina, que impera, que dá e retira, a quem se deve respeito e homenagem.

O crucifixo numa casa é o olhar de Deus, que nos acompanha sempre; que examina nossos atos; que esquadrinha nossas intenções; que nos admoesta no momento em que estamos prestes a ser menos probos, menos puros, menos sofredores.

O crucifixo é testemunho do nosso árduo labor. É o consolo

das nossas tristezas. É o guarda da nossa pureza.

Frei Benvido Destéfani, O.F.M.

● SÃO CATÓLICOS NA MAIORIA OS MEMBROS NORTE-AMERICANOS DAS CÂMARAS LEGISLATIVAS

Segundo investigação realizada pela Biblioteca do Congresso entre os membros das Câmaras Legislativas, são 103 os deputados e senadores norte-americanos que declararam professar a religião católica. Segue-se o metodismo com 90, enquanto os presbiterianos somam 67, os episcopalianos 62, os luteranos 21, os de fé judaica 13 e os da seita denominada Discípulos de Cristo 10 (NC).

● HISTÓRIAS EM QUADRINHOS — PERIGOS PARA A INFÂNCIA

CRF — Numa das conferências do recente curso de jornalismo para Religiosos advertiu o orador Dr. Paulo de Rosas sobre o perigo das chamadas histórias em quadrinhos quando formam a *única leitura* de crianças e adolescentes. Pesquisas realizadas a respeito em várias cidades demonstram vivamente o enorme prejuízo causado à juventude, projetando-se a criação de bibliotecas juvenis intercolégiais.

Como se morre na Igreja

EXEMPLO DE UM NOIVO — Citamos aqui belo exemplo sobre a morte de um noivo, que bem merece uma meditação, ainda mais por se tratar de fato verdadeiro. Conheci muito aqueles noivos. Resplandecia sobre os dois o sol do verdadeiro amor; amavam-se sinceramente. Conheciam a doutrina da Igreja sobre o matrimônio e demais sacramentos. Quem diria, porém, que a felicidade murchasse tão cedo para eles? O noivo adoeceu, com doença que se prolongava. A noiva redobrava suas visitas ao enfermo, o escolhido de seu coração. Pedia a Deus, que curasse o noivo. Prolongou-se, no entanto, a doença com algumas melhoras, seguidas de novas crises. Percebia o noivo a delicada situação da moça e pensava... Examinava soluções uma após outra. Nenhuma servia. Sabia que a moça não se havia de casar com outro, mesmo se ele continuasse doente... Sua mente, de noivo sincero, cogitou em solução heróica, que me espantou! Resolvera êle o seguinte: combinou com sua noiva que pediria a Deus a morte dêle mesmo se assim o quisesse Deus, para que a noiva se pudesse casar sem constrangimento com outro, de saúde, e que a fizesse feliz. O estranho pedido, Deus o atendeu!... Morreu o noivo!

Qual o segredo de tamanho heroísmo? Quem verá nisso uma alegria perfeita? Donde a força para chegarem a tal resolução? — Sabiam da felicidade do céu, à que chegamos pela morte; sabiam que existe um sacramento que nos prepara para a entrada imediata no Céu: a Extrema-Unção, êsse sacramento dos doentes, sacramento dos corajosos, sacramento da consumação da vida cristã. Todos os homens na terra procuram assegurar o futuro próprio e dos seus membros da família; vêem nisto um sentido de viver. Também você, amigo, seja quem fôr, deverá descobrir o sentido de sua vida, que será pleno somente se nêle achar lugar para garantir o futuro eterno, onde há de entrar um dia passando pela morte. A Igreja, por mandado de Cristo, vem ao seu encontro, oferecendo-lhe um meio de bem morrer, um passaporte para o céu, a Extrema-Unção. Combata em si mesmo a mentalidade errônea sobre o sacramento dos moribundos e também será um transmissor da doutrina de Jesus Cristo para seu próximo.

Frei Felipe Schneider, O.F.M.

— Quem ora melhor é aquêle que ora com a Igreja!

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR



CAMPINAS

Sr. Samuel Gut.



BARRETOS

Sr. Abdo Abud.

ATENÇÃO!

Os Irmãos propagandistas da "Ave Maria" passarão pelas seguintes cidades:

São Paulo, Niterói, Nova Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, São Fidelis e Campos.

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Os olhos que viram melhor

Acerca-se da transbordada exultação da Madalena a Sagrada Liturgia, inquirindo à vidente aquinhoada do jardim-sepulcro:

"Dizei-nos, Maria, que vistes, no caminho?"

Para receber a resposta, de lágrimas enxutas e alagados júbilos:

"Vi a sepultura vencida de Jesus que vive. Contemplei a glória do Ressurgido que superou a morte".

Aquela Maria fôra um como termo, onde viera frutescer a missão redentora de Jesus. E Madalena rejubilava.

Diversa alegria, inda mais fervorosa e imaculada, florescia no coração de uma outra Maria, copiosa Fonte de Redenção divina.

E Nossa Senhora se extasiava.

* * *

Ela vira também.

Como nenhuns outros olhos, realizará a bem-aventurança dos corações puros, a quem é prometida a visão de Deus.

"Dizei-nos, Maria, que vistes no caminho de vossa passagem, na estrada de vossa existência?"

Dic nobis, Maria, quid vidisti in via?

— Ela vira sempre a Jesus. Na antecipada Paixão e na futura Glória. Ele sofrera em Belém, no Egito, em Nazaré. Na oficina de Carpinteiro e nas negações dos fariseus. Na instabilidade das multidões e no ódio dos sacerdotes do Templo. Na dureza dos corações e na cegueira dos entendimentos. Na agonia do Jardim, nos ludibrios dos tribunais, nos horrores da Paixão...

Mas ressuscitara nas adorações e cânticos angélicos, no pasmo dos doutores e na sobresaltada vigilância de José. No amor dos discípulos, no afago dos pequeninos, nos entusiasmos dos miraculados. Nos prodígios e curas, no domínio divino sobre a natureza, na imper-

turbável serenidade da Oferta, na perenidade de sua Eucaristia.

E sobretudo, vencera, naquele Sepulcro para sempre glorioso, onde sua vitória arruinara a morte, e sua Vida assegurava uma multiplicada Eternidade para todos os corações remidos...

* * *

Como num cenário lícido, Nossa Senhora assim contemplara Jesus, todo o caminho de sua vida, em dilatada visão, amorosa e compreensiva.

O sepulcro se delineava sempre, apoiado de dor, mas vencido e vazio. E as pomposas Sinfonias da Ressurreição, eram, aos ouvidos inebriados de sua alma, o testemunho perene das glórias de Jesus ressuscitado.

Sepulchrum Christi viventis
Et gloriam vidi resurgentis.

* * *

Que hesitar, pois, na afirmação de que ninguém como Maria viu os brilhos da alvorada de Páscoa?

Melhor do que os guardas sonolentos e aterrorizados. Mais do que os discípulos ansiosos e ainda descrentes. Diversamente de Madalena, somente aclarada ao som da voz de Jesus. Mais do que as santas mulheres, preocupadas com óleos e bálsamos fúnebres, e o peso da grande pedra tumular, quando a hora era de aladas intervenções angélicas e perfumes vivos da Imortalidade...

Ninguém como os olhos de Maria, excelsos e imaculados, conseguiu jamais ver tão formosamente, tão extaticamente, tão recompensadamente, o Grande Ressuscitado.

E ninguém, igualmente, jamais nunca, alcançou mais inebriante ventura ao enlaçar de amor o Triunfador Divino, como o Coração Puríssimo de Nossa Senhora.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Azevedo
Cano. Co. G.

● **SÃO PAULO — JUBILEU DE PRATA DA CONGREGAÇÃO MARIANA DOS ALUNOS DO GINÁSIO DO ESTADO** — Dia 8 de abril próximo, completará 25 anos de existência a Congregação Mariana dos Alunos do Ginásio do Estado, sita à rua Tabatinguera, 94, em São Paulo.

Fundada pelo atual Bispo de Piracicaba, Dom Ernesto de Paula, tem como objetivo congregar os jovens estudantes dos colégios estaduais de São Paulo, dando-lhes uma formação cristã esmerada, uma vida de piedade e social dentro dos mais sublimes ideais.

Consagrados ao serviço da Virgem Maria, lutam pela expansão de seu reinado em todo tempo e lugar, mas principalmente no setor de sua especialidade, ou seja, os colégios estaduais. Ali ministram aulas de catecismo e

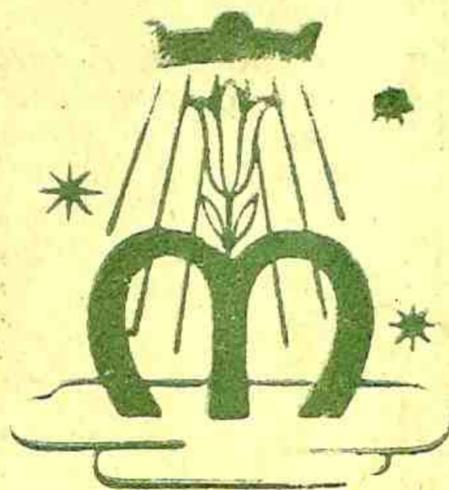
organizadas pelo atual Diretor, Pe. Aldemar Moreira, S.J., realizar-se-ão no dia 26 de abril com a presença de Dom Ernesto de Paula, Bispo de Piracicaba e Fundador da Congregação.

● **MARIA SANTÍSSIMA NA PSICOLOGIA DAS CONVERSÕES.** — A análise do processo psicológico de uma conversão-à verdadeira Fé revela sempre uma intervenção materna: a influência de Maria Santíssima, Mãe da divina graça, na alma do neófito convertido. Isto é uma realidade. Nossa Senhora, a Medianeira de todas as graças, estará sempre presente, mais ou menos perceptivelmente, na conversão de qualquer alma ao Cristianismo, ape-

da fé cristã se realizou sob a proteção maternal de Maria, a Estrêla da manhã. Ela ilumina as inteligências e conforta os corações dos convertidos, especialmente nas iminências do passo decisivo, no romper das últimas dúvidas, no vencer das derradeiras ansiedades, no desembaraçar-se de tantos preconceitos, tradições, costumes e amizados, vícios inveterados, felicidades terrenas e posições sociais. A todas essas almas que lutam entre agonias, a Estrêla da manhã reconforta, ilumina e obtém preciosas graças do seu divino Filho. Pensemos nas lutas interiores e agonias de um Santo Agostinho, de um cardeal Newman, e tantos outros.

Nos números sucessivos desta revista, nesta rubrica mariana, analizaremos algumas conversões à Fé cristã, salientando o papel transcendental de Maria Santís-

Mãe de Deus



e Mãe nossa

mantêm um jornal para propaganda. Em sua Sede Social, promove a Congregação atos de piedade, conferências, jogos, passeios e outras atividades. Está em estudo adiantado a aquisição de uma Sede de campo, onde terão os jovens estudantes lugar para descanso e oportunamente retiros espirituais.

Embora a maioria de seus membros sejam alunos de colégios estaduais, ou já pertenceram a estes estabelecimentos, a Congregação recebe todo estudante secundário ou universitário que tenha boa formação cristã e deseje ardentemente consagrar-se à Virgem Maria, imitando suas virtudes.

Funciona anexa à Congregação Mariana uma Cruzada Eucarística para atender os menores dos Colégios Estaduais e prepará-los para futuramente ingressarem na Vida Mariana.

Completando 25 anos, pode a Congregação Mariana dos Alunos do Ginásio do Estado gloriar-se de já ter abrigado em suas fileiras jovens que atualmente desempenham o ministério sagrado de sacerdote. Outros, embora dedicando-se a profissões várias, como médicos, engenheiros, gozam dos benefícios de uma formação sólidamente cristã obtida na Congregação durante os anos de estudo.

Aproveitamos o ensejo para fazer um apêlo a todos os estudantes que desejem viver em um ambiente de acôrdo com sua idade e seus estudos para ingressarem nas fileiras desta Congregação Mariana.

As comemorações do jubileu,

sar de que o próprio convertido, às vezes, não veja nem sinta a sua presença maternal e o seu poderoso influxo.

O primeiro milagre de Jesus, convertendo a água em delicioso vinho, nas bodas de Caná, foi a primeira conquista de Nossa Senhora em favor dos seus filhos espirituais. Prelúdio festivo das suas incessantes intervenções maternas em todos os séculos posteriores da história da humanidade, numa imperecível dedicação de Mãe, minorando os sofrimentos e atendendo a todas as necessidades dos seus filhos.

Maria é Mãe da divina graça, de todas as graças, da graça da conversão, pois foi Ela que nos deu Jesus Cristo, fonte universal de todas as graças.

Na história íntima das conversões, Maria é ainda a Estrêla da manhã. É a aurora que anuncia aos corações, envoltos ainda nas trevas do erro e do paganismo, a próxima chegada do divino Sol, Jesus Cristo, pela Fé cristã.

Muitos convertidos viveram longos e caliginosos anos nas trevas do erro, nas noites intermináveis e hibernais da heresia, do paganismo, das paixões e dos vícios. E, felizmente, um belo dia, puderam passar dessas angústias tenebrosas do erro para as luminosidades vivificantes e álacres da fé em Jesus Cristo.

A passagem da noite do erro e heresia para o dia esplendoroso

sima no processo psicológico sobrenatural do retôrno das almas à verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

● **ROMA (Ag. Miss. SVD.) — RUMO A LOURDES.** — Por ocasião do encerramento do Ano Mariano, organizou-se uma peregrinação a Lourdes, de missionários italianos quase todos expulsos da China. Em obediência às palavras de S. S. João XXIII, os sacerdotes peregrinos ergueram preces ao céu pela Igreja do Silêncio, e de modo especial pela China. (AIF).

● **PARIS — PREMIADA A BASÍLICA "SÃO PIO X", EM LOURDES.** — (NC) — A Associação dos Arquitetos Franceses outorgou seu grande prêmio anual à basílica subterrânea de São Pio X edificada em Lourdes; na exposição de motivos porque foi o prêmio concedido, estabeleceu-se que a basílica, de linhas arquitetônicas modernas, reúne em tudo as condições necessárias a uma construção do seu gênero.

● **FÁTIMA — XXV ANIVERSÁRIO DA AÇÃO CATÓLICA** — (NC) — A A.C. Portuguesa comemorará o seu XXV aniversário com uma peregrinação a este santuário mariano, entre 4 e 5 de abril. Estarão presentes uns 100.000 membros.

● Quem pretender ser amigo do mundo, tornar-se-á inimigo de Deus! (São Tiago).

JESUS penetra na sala de portas trancadas. Não seria, pois, um espírito? Sendo assim, não há admirar. No entanto, Jesus faz questão de convencer que Ele tem corpo e apresenta para isso as provas de suas chagas reais, tão reais que os discípulos podiam tocá-las com as mãos. Outros Evangelistas acrescentam ainda a prova de que Ele podia alimentar-se, tendo recebido e comido um pedaço de peixe.

Temos aqui um exemplo de um dos dotes de que gozará nosso corpo ressuscitado, porque a Ressurreição de Cristo é o modelo da nossa, antes a nossa própria ressurreição é uma participação da de Cristo. Este é o dom da subtilidade, pela qual os corpos dos bem-aventurados poderão penetrar os outros corpos e matérias sem lesão própria ou dos outros. Isto mesmo queria significar S. Paulo, quando escreveu: "Semeia-se corpo animal (e compara o corpo que se lança na sepultura à semente que se atira na cova para rebentar em planta), semeia-se corpo animal e surgirá corpo espiritual".

Mais outros dons costuma atribuir a Teologia aos corpos glorificados: o da impassibilidade, pela qual não só não morrerão mais, senão que nunca sentirão dor alguma. "Semeia-se corpo corrupto", prossegue o Apóstolo, "e ressuscitará incorrupto". O dom da agilidade, com a qual se transferirão com suma facilidade de uma parte para outra a uma simples vontade da alma. E o da claridade, pela qual os corpos fulgirão alcançando o máximo de beleza, o máximo de esplendor.

Como se vê, estamos longe do paraíso dos maometanos ou do suposto pelos saduceus. O corpo não recebe o seu gozo específico: nesse caso lhe seriam proporcionados os prazeres grosseiros dos sentidos, como banquetes. O corpo não merece a recompensa, porque nossas ações morais são devidas à alma. Assim, quem faz uma ação pecaminosa em sonhos, não comete pecado, pois Deus pede contas à alma, não ao corpo que não sabe o que faz, e a alma não estava agindo com toda a sua capacidade. Portanto, se a alma é a responsável, ela é que merece o prêmio.

No entanto, por bondade, Deus quis que o corpo partilhasse da glória da alma. Porque ele é um sócio da alma, um instrumento não meramente passivo, mas que colabora com a alma. Além disso, foi santificado pelos sacramentos, particularmente pelas repetidas comunhões. Desfruta, pois, não do gozo que lhe é próprio, mas de outro superior, o da alma. Os dotes do corpo glorificado são qualidades da alma que se derramam, que se transfundem no corpo.

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

(S. João, 20, 19-31)

A
D
A
L
A
V
R
A

Naquele tempo, pela tarde do primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se achavam reunidos por medo dos judeus, veio Jesus, apareceu no meio deles, e lhes disse: — "A paz seja convosco!" Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. E os discípulos tiveram grande alegria ao ver o Senhor. E disse-lhes pela segunda vez: — "A paz seja convosco! Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio". A estas palavras, soprou sobre eles, dizendo: — "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos".

Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. Disse-lhe, pois, os outros discípulos: — "Nós vimos o Senhor". Ele, porém, respondeu: — "Se eu não vir o sinal dos cravos, e não pôr o dedo no lugar dos cravos, e não lhe introduzir a mão no lado, não acreditarei".

Oito dias depois, achavam-se os discípulos outra vez dentro, e Tomé com eles. E entrou Jesus, estando fechadas as portas, colocou-se no meio deles e disse: — "A paz seja convosco!" Depois disse a Tomé: — "Introduze teu dedo aqui, e vê as minhas mãos; vem com tua mão e põe-na no meu lado, e não sejas descrente, mas crente".

Exclamou Tomé: — "Meu Senhor e meu Deus!"

Disse-lhe Jesus: — "Crêste, Tomé, porque viste; bem-aventurados os que não viram e creram".

Muitos outros milagres ainda fez Jesus em presença de seus discípulos, os quais não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos a fim de que vós creais que Jesus Cristo é o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome.

D **E** **D** **E** **U** **S**

Leitores, até agora vos apresentei considerações doutrinárias. As considerações práticas repontam por si mesmas. Deixo-as à vossa perspicácia e boa vontade. Aliás, o nosso modo de agir é sempre corolário da nossa crença e doutrina.

Já tereis concluído que, se o corpo deverá acompanhar a alma na glória, haverá de segui-la nesta vida, sujeitar-se aos seus ditames. Que, se o corpo é instrumento de ação da alma, cabe-lhe ficar nos limites de instrumento nas mãos da alma, jamais se alçando a governá-la. A alma há de levar o corpo e não o corpo enfêrmo e mal-inclinado há de arrastar a alma. Pois, nesse caso, iriam dar no inferno.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

★ FRIBURGO, Suíça — Sobre "A Cristandade e os grandes movimentos culturais" versa o programa trienal de trabalho escolhido para a organização pelo Conselho de Pax Romana, que aqui realizou sessão sob a presidência do professor Ramón Sugranyes; a assembléia geral de Pax

Romana efetua-se este ano em Louvain, Bélgica, em fins de julho, com o lema "Fé militante num mundo técnico-científico".

★ AUMENTO SALARIAL AS RELIGIOSAS ENFERMEIRAS — ROMA — Os ministérios da Defesa e da Fazenda submeteram

à aprovação do congresso um crédito para elevar de 40 para 64 centavos de dólar a diária de 459 religiosas que prestam serviço em hospitais militares italianos. Esses estabelecimentos pertencem alguns ao Estado, outros à Cruz Vermelha e à Soberana Ordem de Malta. (NC).

Cristo, redivivo, saúda os seus

● "MULHER, POR QUE CHORAS?"

Maria Madalena viu Jesus resuscitado e não O reconheceu. Continua a chorar. Mas quando, com um acento especial de voz, o Mestre a chama pelo nome, o coração da antiga pecadora, castigado agora pela contrição, exulta de alegria. Só pôde dizer uma palavra: "Meu Mestre".

Em certas provações da vida espiritual, Jesus se oculta às suas almas queridas, que choram desconsoladas. Mas o Mestre está bem perto. No Sacrário, na Sagrada Comunhão. É um martírio benfazejo e meritório, tratar com Jesus e não reconhecê-Lo, adorá-Lo no Sacrário, recebê-Lo na Eucaristia, e sentir sempre uma espécie de frieza e aridez desoladora. Como não haveria de chorar e suspirar a pobre alma?!

Entretanto, convém esperar, firmemente. Há de chegar o dia em que o Mestre, como à Madalena, dirá também à pobre alma: "Minha alma querida"... E então, de novo refluirá na alma a primavera, e o coração se desabrochará em sorrisos da mais santa e reconfortante alegria. — Enquanto não chega esse momento suspirado, convém esperar, confiante no amor e na bondade do Mestre.

● "A PAZ SEJA CONVOSCO!"

Diversas vezes se encontra nos Evangelhos esta saudação de Jesus: "A paz seja convosco". Logo após a Ressurreição, estando os Discípulos reunidos numa sala, com as portas fechadas, de medo dos judeus, o Mestre redivivo entra na sala para desejá-lhes e dar-lhes a paz: "A paz seja convosco".

A paz de Jesus. Não é a paz do mundo, mas a doce paz que se conquista na luta e no sacrifício, quando se conseguiu abafar a voz das paixões e firmar o coração num silêncio e tranqüilidade profundas.

O mar é agitado na superfície, mas nas suas profundezas reina calma e silêncio eterno. Assim as almas verdadeiramente amantes de Jesus. Sofrem mil privações. Que martírios e que cruces. A natureza chora, clama e se agita. Mas lá no íntimo do seu coração, que paz, que doce paz.

Cordeiro de Deus redivivo que, pela vossa Paixão e Morte, tirastes os pecados do mundo, dai-nos a Vossa paz.

★ A virtude não se adquire em tempo de paz! (São Francisco de Sales).

KHRUCHEV TEM MÊDO DO PE. URUSOV

Todo o mundo saberia qual é a revista popular mais importante do mundo, se não houvesse uma palavra no seu título que espanta muita gente. É a "Catholic Digest", que mereceria ser traduzida para todas as línguas do mundo. Apenas a palavra "Catholic" faz pensar a gente que é unilateral. Na realidade, é católica no pleno sentido da palavra, que quer dizer "cath holentem guen". "Pelo Mundo Inteiro".

No seu número de fevereiro de 1957, pp. 51-54, descobrimos um comentário que condensa um mundo de informações importantíssimas. Não queremos falar do fato que dito comentário explica, de passagem, o motivo por que tivemos de suspender, devido à sabotagem de atividades subversivas do Kremlin, a nossa ocupação de escritor anticomunista em Roma, que ali desenvolvemos em colaboração com o grande príncipe tártaro, o Pe. André Urusov. Recomendamos apenas, também de passagem, a leitura deste trecho aos neo-nazistas, que apoiam os comunistas e espalham notícias erradas a esse respeito.

O assunto principal do referido comentário é, como diz o título, "The Man the Kremlin Fears", "O Homem do qual o Kremlin tem Medo". Começa com a recepção que Khruchev deu, no ano retrasado, aos diplomatas ocidentais, acreditados em Moscou. Perguntaram-lhe: "Qual é o homem do Mundo Ocidental mais perigoso para o regime comunista?"

Durante alguns longos segundos, Khruchev hesitou. Depois, com crescente amargura não fingida, disse os nomes dos inimigos mais proeminentes. No fim de suas exclamações, quando os ouvintes ainda estavam digerindo suas palavras, Khruchev levantou a voz para acrescentar mais um nome, que era desconhecido pela assistência.

O homem era André Urusov. Febrilmente, nos seguintes dias, as embaixadas fizeram o seu dever procurando informar os governos sobre o seu grande aliado desconhecido, o inimigo número um do Império Vermelho, Urusov. Príncipe de linhagem tártara, viu seus pais assassinados na revolução de 1917. Conseguiu fugir da URSS e escapar da vista dos vermelhos. Não descansou. Tornou-se católico, seminarista e jesuíta, cooperou conosco no Pontifício Instituto Oriental e no Colégio Russo em Roma. Realizou trabalhos imensos, ajudando a milhares de russos e outras vítimas do regime de terror na fuga dos horrores da Cortina de Ferro. Lembramo-nos bem desta gente desesperada mas boa que perdeu tudo, menos os conhecimentos da situação no Paraíso Vermelho. Sem distinção de credos confiaram-nos, oralmente ou

por escrito, esses conhecimentos da verdade comunista, para publicação na imprensa cristã. Os comunistas, ainda poderosos naquela época na Itália, sempre corriam atrás de nós na esperança de descobrirem os nomes dos nossos informantes e de tomarem vingança contra os parentes atrás da Cortina de Ferro.

Quando as forças subversivas dos comunistas italianos, auxiliados pelos agentes soviéticos, que em massa entraram através da Jugoslávia (ainda com por cento comunista), penetraram nos nossos escritórios e nos forçaram a abandonar a Cidade Santa, o Pe. Príncipe Urusov foi para Changhai a fim de cuidar dos numerosos russos anticomunistas que se refugiavam na China. Pouco tempo após a sua chegada, os vermelhos conquistaram a China e o Pe. Urusov, novamente, teve que organizar a fuga dos seus patrícios também na China. Após semanas de preparações febris e secretas, um navio com seis mil refugiados foi o primeiro transporte de Urusov. Entre os amigos que salvou, encontrava-se também um padre cismático, antigo capelão da Marinha Czarista no Mar Negro, agora incumbido da assistência religiosa dos russos cismáticos em Porto Alegre.

Não é nossa intenção repetir o que o "Catholic Digest" narra do príncipe tártaro e de todas as atividades que tem realizado, em prol da união da igreja russa com Roma e da derrota do comunismo, no rádio, televisão, imprensa cristã, cura de almas e atividades sociais. Destacamos algumas lembranças pessoais, mas, de resto, não nos atrevemos a substituir as narrações inimitáveis do "Catholic Digest".

Pe. Godofredo Schmieder, S. J.

CURIOSIDADES

Os iranianos que primeiro apareceram na História foram os Medos, que auxiliaram os Caldeus na derrota dos Assírios, no século VI, antes de Cristo, quando destruíram Ninive, a capital do império.

O que simbolizam algumas árvores:

- Acácia — a nobreza.
- Amendoeira — a esperança.
- Cedro — a tristeza.
- Cipreste — a morte.
- Loureiro — o triunfo.
- Macieira — o amor.
- Murta — a dor.
- Nogueira — a virtude.
- Palmas — a vitória.
- Pinheiro — a saudade.
- Videira — a alegria.

Conversa em família

escreveu **TIHÔ FRÔ**

Coaps, abstinências e pescados

É claro que não orna mais falar em quaresma. Entretanto, eu preciso contar a vocês o que se passou em minha casa modesta que Deus enche de ar para delícias dos pulmões de um justo que ali mora.

Quase morri de rir em cima de um jornal conceituado. Não morri mesmo porque era Quaresma, tempo de penitência e de moderação nas alegrias e nas diversões.

E não ficava bem para mim — ratão de sacristia — que a notícia de minha morte rezasse neste estilo: "Morreu, de tanto divertir-se em plena Quaresma, o estimado sr. Nhô Frô".

Morrer nunca fica bem, cá entre nós. Mas morrer assim fica muito pior ainda.

Mas o que aconteceu foi a notícia dos srs. de uma tal Coap que, visto não poderem abaixar o preço do pescado para a Semana Santa, entenderam dar um golpe nos especuladores de todos os tempos pedindo ao sr. Cardeal que suprimisse a lei da Igreja da abstinência de carne na mesma Semana.

Difícilmente, Zé, se poderia dizer tanta tolice em tão pouco tempo.

Primeiro, porque ninguém é obrigado a comer peixe quando se proíbe comer carne. Não existe o sexto mandamento da Igreja prescrevendo se devorem os pobres peixes quando se deixam em paz os nossos bois.

Segundo, porque durante a Semana Santa só há um dia em que não se deve comer carne: a sexta-feira santa. Todos os outros dias são livres para os dentes mastigarem coelhos, faisões, zebus, frangos, gatos, cobras e lagartos.

Quem fez todô esse barulho de que iria faltar peixe na Semana Santa, e isso todos os anos, são os peixeiros interessados em fazer

mais raro o seu produto para torná-lo mais caro. É evidente.

Em terceiro lugar, a Igreja é Mãe. Não iria recomendar a ninguém que comesse carne na Sexta-Feira Santa sabendo que, a maioria de seus filhos nem sabem mais o que é carne... durante o ano todo. Mas Zé, o que interessa mesmo nesta história de Coaps, abstinências e pescados é a Ig.

Você conhece a Ig?... Ig são as duas primeiras letras da palavra ignorância, e como é pelo dedo que se conhece o gigante, conhecendo a Ig já se conhece esse gigante que é a ignorância religiosa entre nós.

Diretores de Coaps, jornalistas, repórteres e radialistas: um mundo de gente que fala alto e escreve à máquina, e não entende patavina de religião.

Desconhecem a Igreja, suas leis, seus costumes, suas prescrições, tanto quanto um simpático negrinho de Nyassalândia.

E isso é triste. É sintoma, Zé, de que a Igreja é desprezada. Quando a gente gosta de alguma coisa acaba conhecendo-a.

Gosto de futebol. Naturalmente conheço a linha atacante do nosso selecionado, desde Zagalo até Garrincha.

Não gosto de corrida de cavalos. Não entendo o que é "poule", nem sei o que é uma barbada.

A religião não é amada. Por isso não é conhecida. E não é amada precisamente porque não é conhecida.

Não quero ser indiscreto. Mas hoje eu estou de morte. Por isso eu lhe pergunto, cá entre nós: você estuda sua religião?...

Não precisa ficar encabulado, não. Ninguém nos está ouvindo. Mas é assim mesmo.

Oficial — Se o inimigo correr, deves atirar.

Recruta — E se ele atirar, posso correr?

A "falta de tempo", é a desculpa de quem perde tempo por falta de método.

● HÁ UMA ENORME diferença entre a justiça e o bêbedo: uma tem a venda nos olhos; o

VARIEDADES

outro, os olhos na... venda. Mas, quando a própria justiça se embebeda, adeus diferença!

Laura — A Maria disse-me que tu lhe disste aquele segredo que eu te disse que não lhe dissesse!

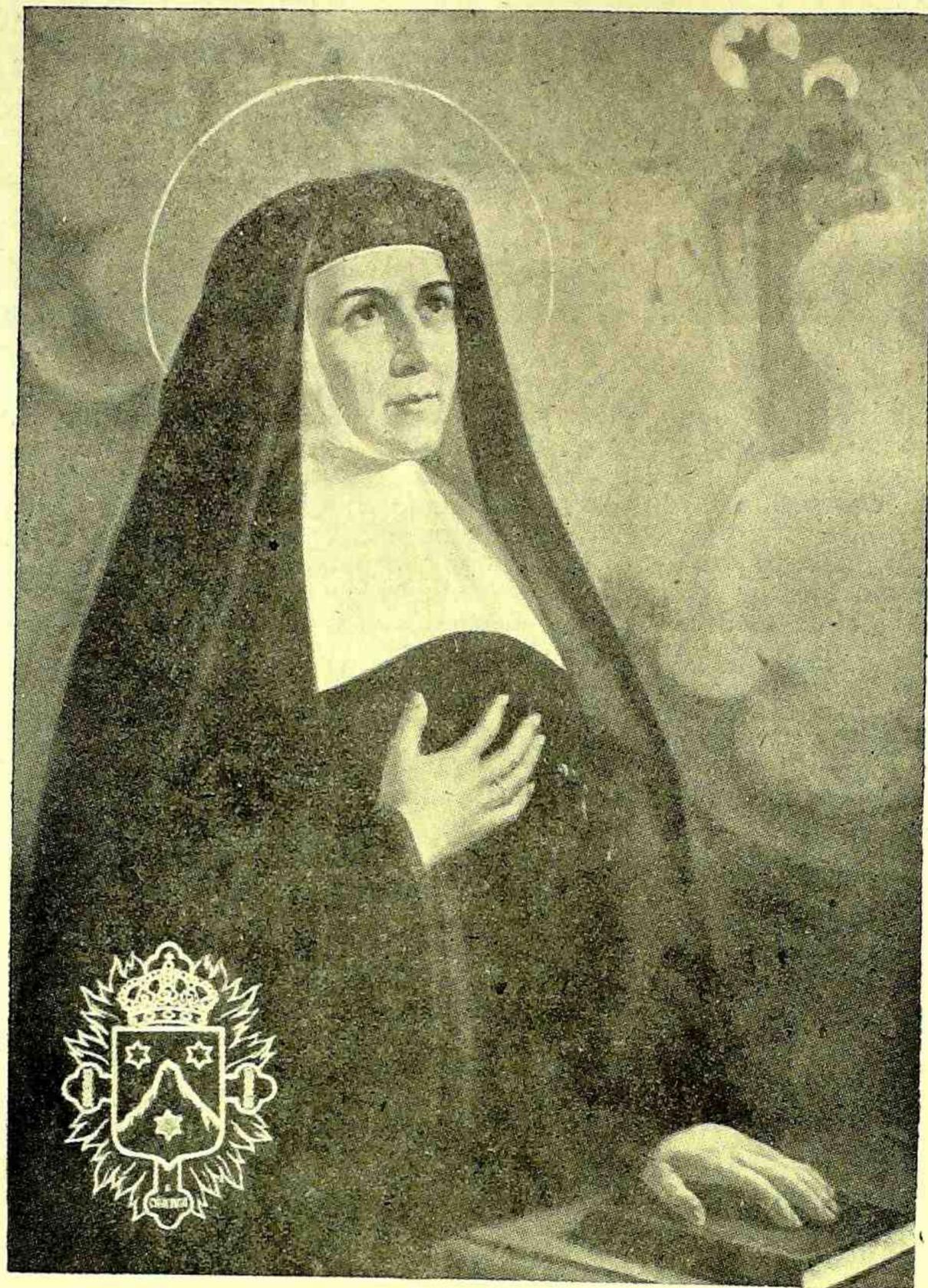
Rita — Que estouvada! Eu lhe disse que não te dissesse que eu

lhe tinha dito!...

Laura — Bem, e eu lhe disse que não te diria que ela mo tinha dito, então, não lhe digas que eu to disse!

O menino pergunta curioso: "Papai, por que a gente sempre ouve falar de língua materna e nunca de língua paterna"?

O pai responde tranquilamente: — "Isso é porque as mães sempre falam mais do que os pais, meu filho".



SANTA JOAQUINA DE VEDRUNA DE MAS, fundadora das Carmelitas da caridade, que será canonizada, em Roma, no próximo dia 12 de abril.

No próximo domingo, dia 12 de abril de 1959, a Igreja Católica terá mais uma santa em seus



A beata *Joaquina de Vedruna de Mas* nasceu em Barcelona, a 16 de abril de 1783, quinto dentre os oito filhos da nobre e cristã família de Lourenço de Vedruna e Teresa Vidal.

O ambiente familiar, impregnado de fé e virtudes cristãs; o contínuo exemplo dos pais e uma esmerada educação colocaram bem cedo aquela almadinha no caminho do bem e da virtude, orientando-a definitivamente para Deus.

Aos 16 anos de idade, no dia 24 de março de 1799, Joaquina de Vedruna contraía núpcias com o jovem Teodoro de Mas, da ilustre família de Mas, da cidade de Vich.

Joaquina de Vedruna de Mas viveu 17 anos de santa e exemplar vida matrimonial, sendo agraciada por Deus com oito filhos, quatro dos quais ingressaram mais tarde na vida religiosa. Ela sabia atender às exigências da sua posição social aristocrática, sem o menor detrimento para a sua vida espiritual, para o amor de Deus e do próximo, e o cumprimento fiel dos seus deveres de esposa e mãe cristã.

No dia 4 de março de 1816 falecia seu esposo querido, deixando-a viúva aos 33 anos de idade e com oito filhos para sustentar e educar. Joaquina isolou-se então um pouco mais da sociedade, viven-

do somente para Deus e os seus filhos, passando a morar numa vila pertencente à família Mas, denominada "El Manso Escorial", nos arredores da cidade de Vich. Ela haveria ainda de ser religiosa e Fundadora, e assim já começara a fazer do seu retiro na solitária vila de "Manso Escorial" uma espécie de ante-sala do futuro convento. Vivia pobremente; não usava as insígnias da nobreza, e passava muito tempo em oração, sendo notória a sua devoção à SS. Trindade.

Em 1822, os "Constitucionales", facção política sectária e revolucionária, aos quais se opusera tenazmente o filho primogênito da beata Joaquina, vingaram-se dele deslealmente, apoderando-se da vila de "Manso Escorial", forçando a pobre mãe a expatriar-se à França, com suas quatro filhas, entre mil privações e tribulações. Em maio de 1823, puderam voltar novamente à Espanha e ocupar a saudosa vila de "Manso Escorial".

Em 1825, aquela santa mãe viúva era admitida entre as Terceiras de São Francisco de Assis, em Vich. Pouco tempo depois, após prolongadas orações e conversações com o santo religioso capuchinho, Frei Esteban Fábregas, tendo recebido a prévia aprovação do bispo diocesano de Vich, D. Pablo de Jesús Corcuera, a beata Joaquina de Vedruna de Mas

A Santa fundadora fôra sempre muito devota da Nossa Senhora do Carmo, dando às suas filhas o nome de Carmelitas da Caridade.



altares. STA. JOAQUINA DE VEDRUNA DE MAS, espôsa, mãe, viúva e fundadora das Irmãs Carmelitas da Caridade

procedia à fundação de uma nova Congregação religiosa, o Instituto das Religiosas Carmelitas da Caridade. E a 6 de janeiro de 1826 fazia a sua solene profissão religiosa, na presença do sr. bispo diocesano de Vich. A 26 de fevereiro daquele mesmo ano, festividade litúrgica de Nossa Senhora de Guadalupe, na vila de "Manso Escorial", nove jovens, sob a direção da Fundadora Madre Joaquina de Vedruna de Mas, iniciavam uma vida de comunidade. Nascia mais uma Congregação Religiosa na Igreja de Deus. Era o Instituto das Carmelitas da Caridade, de vida contemplativa e ativa, com a finalidade específica de cuidar da educação da juventude e dos enfermos.

O nascente Instituto teve também de passar por vicissitudes várias e contrariedades, até mesmo o exílio na França, por espaço de três anos, fugindo à perseguição dos inimigos da Religião cristã.

Em 1842 a Madre Vedruna e suas co-irmãs puderam reentrar na Espanha e prosseguir suas obras de apostolado, pensando já em multiplicar e aumentar o número das Irmãs e dos seus conventos.

Em 1850, a Beata Joaquina entrevistou-se, em Vich, com o padre *Antônio Maria Claret*, que acabava de ser eleito Arcebispo de Santiago, em Cuba, e que, futuramente, seria o grande Santo Antônio Maria Claret, o Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, pedindo-lhe a caridade de reexaminar, em última revisão, as Constituições do novel Instituto. Um ano mais tarde, em janeiro de 1859, um outro Missionário Claretiano, o Revmo. Pe. Esteban Sala, CMF., foi nomeado diretor geral da recém-fundada congregação das Carmelitas da Caridade, como representante oficial do exmo. sr. Casadevall, dd. bispo diocesano de Vich.

No dia 28 de agosto de 1854, a santa Funda-

dora entregava plácidamente sua bela alma a Deus, confortada com todos os santos Sacramentos da Santa Igreja.

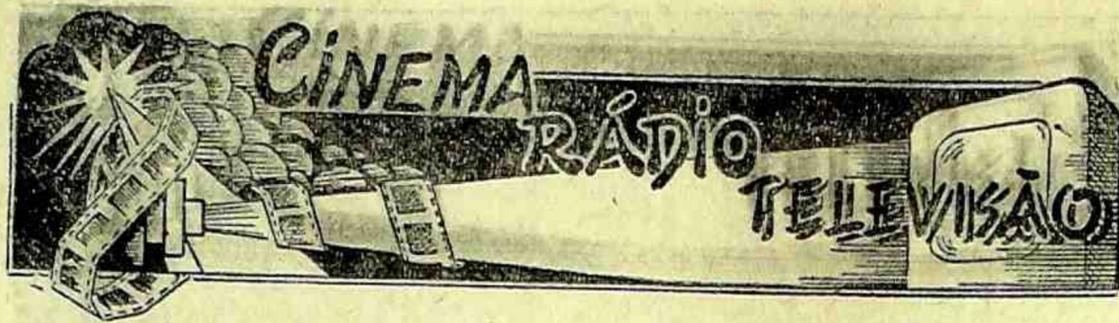
Muitos milagres foram obtidos por sua intercessão após a sua morte. O Papa Pio XII beatificou-a a 19 de maio de 1940. E agora, no próximo domingo, dia 12 de abril de 1959, Sua Santidade o Papa João XXIII, oficiando nas cerimônias de canonização de um santo, pela primeira vez em seu pontificado, declará-la-á *Santa da Igreja Universal*.

O Instituto das Carmelitas da Caridade sofreu muitas contrariedades durante a revolução comunista de 1936, na Espanha. Atualmente acha-se espalhado pelos cinco Continentes, com mais de 3.000 religiosas, 180 residências, atendendo a mais de 120.000 pessoas em colégios de formação e hospitais.

As Carmelitas da Caridade chegaram ao Brasil em junho de 1952, sendo recebidas na diocese de Jacarézinho, por sua excia. D. Geraldo de Proença Sigaud, dd. bispo diocesano. Já contam em suas fileiras três Irmãs brasileiras professoras, e não poucas Novícias e Aspirantes.

Estreitos laços de fraternidade espiritual unem as aos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos), cujo fundador foi Santo Antônio Maria Claret, e a cuja Congregação pertenceu também o Revmo. Pe. Esteban Sala, CMF. Ainda recentemente, acaba de sair do prelo, pela Editora "Ave Maria", uma biografia de Santa Joaquina de Vedruna de Mas, traduzida ao vernáculo pelo Revmo. Pe. João de Castro Engler, Superior provincial dos Missionários Claretianos, em comemoração às festas da sua gloriosa Canonização, a realizar-se em Roma, na Basilica do Vaticano, no próximo domingo, 12 de abril de 1959.

A. B.



DEUS VIVE EM HOLLYWOOD

"Deus vive em Hollywood", assim se intitula o folheto escrito por Loretta Young, estrela de Televisão na NBC e divulgado pelo PES. "Por favor, rezem por nós" — conclui o folheto. "Rezem por nós, para que os preciosos dons a nós concedidos por Deus Todo-Poderoso, sejam usados para servir Seu santo designio; para que continuamente procuremos conhecer Sua vontade e como servos obedientes desempenhemos a nossa parte na melhor compreensão entre os povos e as nações".

O LATIM E O CINEMA

ROMA — A arte cinematográfica será o assunto de um dos concursos que fazem parte do "Certamen Vaticanum 1959", organizado pela revista "Latinitas". Do concurso, cujo prazo se encerra no dia 31 de dezembro de 1959, podem participar docentes, estudantes e quaisquer latinistas. Como é sabido, as obras que concorrerão ao certame deverão ser escritas em latim, porque a finalidade do concurso é justamente provar a utilidade e a vitalidade do antigo idioma de Roma.

FILME SOBRE A HISTÓRIA DO CAFÉ

O Instituto Nacional de Cinema Educativo terminou os trabalhos de filmagem de um documentário completo sobre o café, sua história e penetração. A música do documentário foi toda baseada em motivos brasileiros típicos e folclóricos, com partitura do maestro Aldo Taranto que apresenta seis temas, alguns dos quais aparecem logo na introdução.

Um segundo tema, também de lundu paulista, e igualmente recolhido por Mario de Andrade, é ouvido na seqüência do filme que retrata a cidade de Ribeirão Preto, o Museu do café e suas singularidades.

PELÍCULA INGLESA BASEADA NO EPISÓDIO DO AFUNDAMENTO DO "TITANIC"

Ouvi falar tanto a respeito do filme "A Night to Remember", que projetei-o em minha casa um dia destes. Trata-se da história do afundamento do "Titanic" e da incúria que levou à destruição aquele grande navio de luxo, que bateu contra um "iceberg". Charles Brackett fez o fil-

me "Titanic", baseado no mesmo desastre.

O filme britânico, "A Night to Remember", feito por J. Arthur Rank, é, na realidade, quase um documentário, baseado no livro que tem o mesmo nome, cujo autor esmerou-se em ser fiel aos fatos. O filme norte-americano tinha mais romance e uma história mais pessoal.

MALEFÍCIOS DA TELEVISÃO

Como tantas outras invenções modernas, a televisão é, sem dúvida, capaz do melhor como do pior, e as controvérsias a que dá lugar estão longe de desaparecer. Um novo estudo relativo à atitude dos adolescentes atraídos pelos programas de televisão acaba de ser efetuado nos Estados Unidos. Constatou-se que o comportamento de um menor é, de um modo geral, normal durante uma projeção, mas a reação se produz freqüentemente nas vinte e quatro horas seguintes. Segundo os psicólogos, é a essa particularidade que se devem atribuir muitas falhas cometidas em uma proporção de 65% pelos meninos e 15% pelas meninas. Em oposição, menores de idade e com educação semelhante, mantidos por seus pais afastados dos aparelhos de televisão, não manifestam reações anti-sociais. (AFP).

"PRÊMIO DA BONDADE" CONFERIDO NA ITALIA

ROMA — Ao tempo em que, em todas as escolas italianas, celebrar-se-á o oitavo "Dia da Bon-

dade", em Roma o IV prêmio "Livio Tempesta" — será conferido, no Capitólio, a Luigina Cuzzolin, de 11 anos, aluna da terceira série elementar de Chiasellis-Mortigliano (Udine). A menina, levada por impulso irrefreável, fez por mais de 2 anos seguidos todos os trabalhos domésticos, para um casal de velhos, de 61 e 94 anos, que vivem num quatinho, privados de qualquer conforto e na mais desoladora pobreza.

A cerimônia solene da entrega do prêmio será precedida por uma função religiosa na Basilica de "Aracœli", no decorrer da qual a pequena Guzzolin terá a honra de acender a lâmpada da bondade, posta diante de uma imagem milagrosa do Menino Jesus. Nessa lâmpada estão gravadas as palavras que constituem o comovente testamento espiritual de Livio Tempesta: "Tôdas as crianças devem ser bondosas como o Menino Jesus".

COTAÇÃO DE FILMES

Recomendável:

Sissi.

Recomendável para adultos:

O homem errado.

Sem objeção:

Sublime inspiração.

A rainha do circo.

Pega ladrão.

Dois vigaristas roubados.

A morada da 6.^a felicidade.

Com objeção a crianças:

Cigana espanhola.

Um homem de coragem.

Princesa das Canárias.

A 20 milhões de léguas da terra.

Com objeção a menores:

O homem que sonhava.

Pão, amor e...

A marca da maldade.

Acorrentados.

Escola do vício.

Sombra maligna.

O jogo decisivo.

O gorila em conflitos alucinantes.

Toleráveis para adultos:

Violetas trágicas.

O libertador de índios.

Até o último alento.

Piedade por quem cai.

Mocidade violenta.

A loucura de Mimi.

Ravina.

Terror do Oeste.

Toto no inferno.

Três encontros com o destino.

Amor da tarde.

Assassinato em Mont-Martre.

Desaconselhados:

Por amor também se mata.

Crime na madrugada.

Paris Music-Hall.

Grandes manobras.

Condenados:

Carne e fogo.

Paris clandestino.

Vendida.

A mais linda vedete.

DIRETRIZES PONTIFÍCIAS

"Nós, depois de considerar, com reflexão, sob o prisma do apostolado, estes inventos (Rádio, Cine, TV) e a necessidade de defender a moralidade pública freqüentemente ameaçada pelos espetáculos e programas imorais, desejamos que em todos os países, onde não existirem ainda, sejam constituídos esses Organismos de orientação moral dos espetáculos, e que sejam confiados a pessoas competentes, sob a direção de um sacerdote escolhido pelos Srs. Bispos".

(Pio XII, "Miranda prorsus", 8-9-1957).

NOTICIÁRIO

★ **FIRMES NA FÉ, OS CATÓLICOS CHINESES** — VATICANO — Há provas de que a fé católica está enraizada na China Comunista com "misteriosa tenacidade", escreve o "Osservatore Romano".

Não revela o diário em que consistem essas "provas" mas mostra que através de certas notícias, aliás escassas, vindas da China, pode justificar-se a esperança. Quem o afirma é o redator Federico Alessandrini, especializado em assuntos dos países sob regime comunista.

No artigo sublinha-se que a perseguição contra os católicos na China consiste em forçá-los ao cisma. Isto, acrescenta, "não justifica a apostasia de alguns deles mas pode explicá-la".

Os católicos chineses necessitam de orações dos seus irmãos do mundo inteiro, conclui Alessandrini, acentuando quanto os fiéis da China precisam da assistência divina para vencer a terrível e longa prova que suportam.

No domingo dia 23 de janeiro S. S. o Papa João XXIII e os fiéis de Roma dedicaram a data à oração pela Igreja da China. Nesse dia, festa da Conversão de São Paulo, o Santo Padre visitou a basílica de São Paulo Fora dos Muros. (NC).

★ **BISPO ANGLICANO FAVORÁVEL À UNIÃO DAS IGREJAS** — TORONTO — Num entrevista concedida ao jornal "The Globe and Mail", o reverendíssimo Mervyn Charles Edwards, bispo de Worcester (GB), declarou que se as igrejas deviam se unir, o grupo anglicano reconheceria, certamente, a necessidade de um chefe universal, que poderia ser um papa, se os seus poderes fossem claramente definidos de antemão.

Depois de ter exaltado a iniciativa do Santo Padre de reunir um Conselho Ecumênico, o bispo anglicano, segundo o "Globe and Mail", acrescentou que, lançando um apelo à unidade, a Igreja Católica deve reconhecer o papel que representa no mundo.

★ **RECORDA O PAPA A MISSÃO DE APOSTOLADO EXTERNO DA AC** — VATICANO — A Ação Católica leva o apostolado além do templo, recordou Sua Santidade o Papa João XXIII durante uma audiência a religiosas italianas que colaboram com a Juventude Feminina de A.C.

Referindo-se ao trabalho a cargo das organizações leigas, disse que "é uma das formas mais mo-

dernas de apostolado", cujas energias devem estar sempre a serviço dos bispos.

Diz-se, continuou o Santo Padre, que "o clero deve sair da sacristia", mas isto precisa ser bem compreendido, porque a missão insubstituível do sacerdote está principalmente no templo, enquanto que a Ação Católica tem como finalidade estender o apostolado além das portas da igreja.

Assistiram também à audiência membros da Federação Recreativa Italiana, aos quais Sua Santidade exortou a que procurassem para as multidões diversões saudáveis que não sejam ocasião de pecado. Algumas distrações, disse, que tornem mais agradável a vida em vez de a sufocarem. (NC).

● **SANTOS — IGREJA COLABORA NAS "SEMANAS RURALISTAS"**

Com o fim de sempre melhorar a situação da classe agrícola, o Episcopado brasileiro, em 1955, firmou convênio com o Ministério da Agricultura. Desde então vêm-se realizando as Semanas Ruralistas em todo o Brasil, onde se

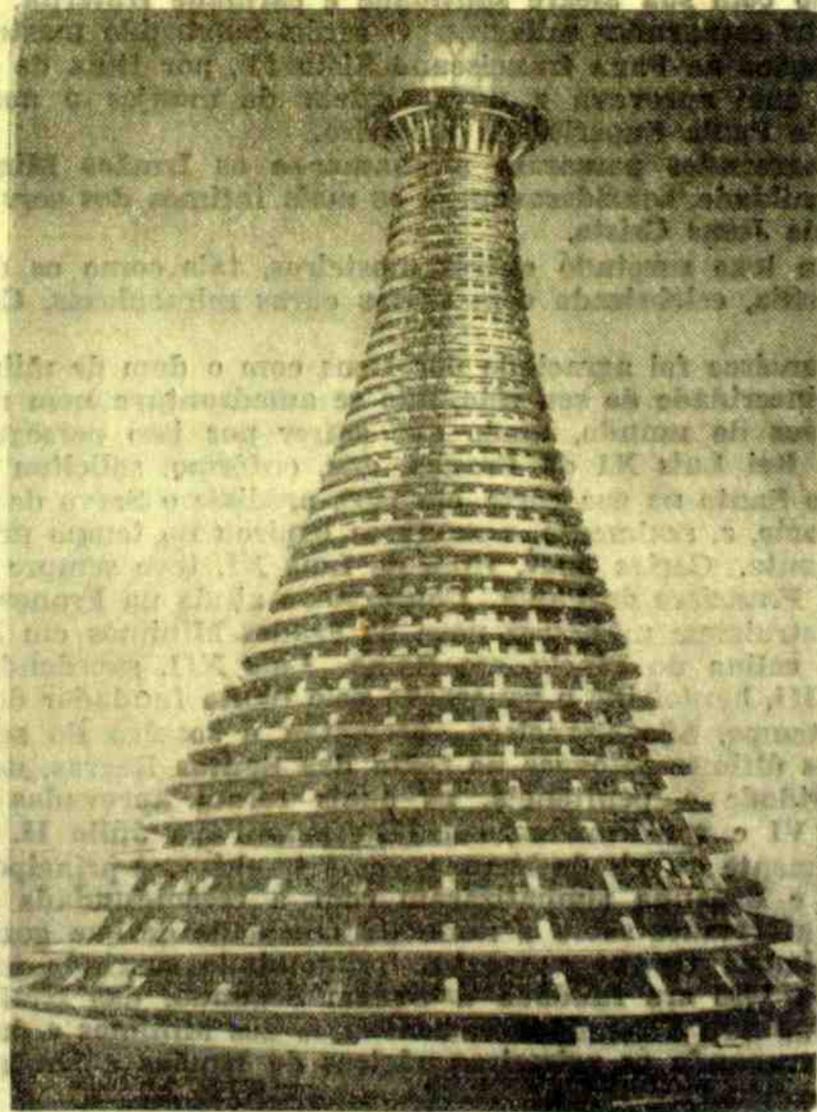
discutem os problemas do povo agrícola, como sejam a organização, propaganda, escolha do local, formação de equipes e alojamentos para os agricultores. Enormes benefícios trazem estas Semanas aos agricultores; preços mínimos alcançados para os produtos, associações rurais, escolas de treinamento. Neste ano a Diocese de Santos realizará a I Semana Ruralista.

★ **CIDADE DO EMIGRANTE**

— SALERNO — Em Montesano Sulla, vila aqui próxima, foi benta pelo cardeal Alfonso Castaldo, arcebispo de Nápoles, a nova igreja dedicada a Sant'Ana e erguida com fundos doados por Filippo Gagliardi, natural dessa cidade. O doador emigrara à Venezuela onde fez fortuna; planeja fundar uma "Cidade do Emigrante" para preparar os jovens que pensem em emigrar. (NC).

● **VIENA — MORREU ENCARCERADO SECRETÁRIO DE MINDSZENTY**

O Padre Albert Egon Tursanyi, de 63 anos, morreu há pouco na prisão. Fôra secretário do Cardeal Mindszenty nos dias da Revolta Anticomunista, quando foi preso e condenado à prisão perpétua.



AMÉRICA CENTRAL — Esta é a maquete de um gigantesco farol, monumento a Cristóvão Colombo, com rampas para subir e descer, em colossais espirais, até à altura de 180 metros.

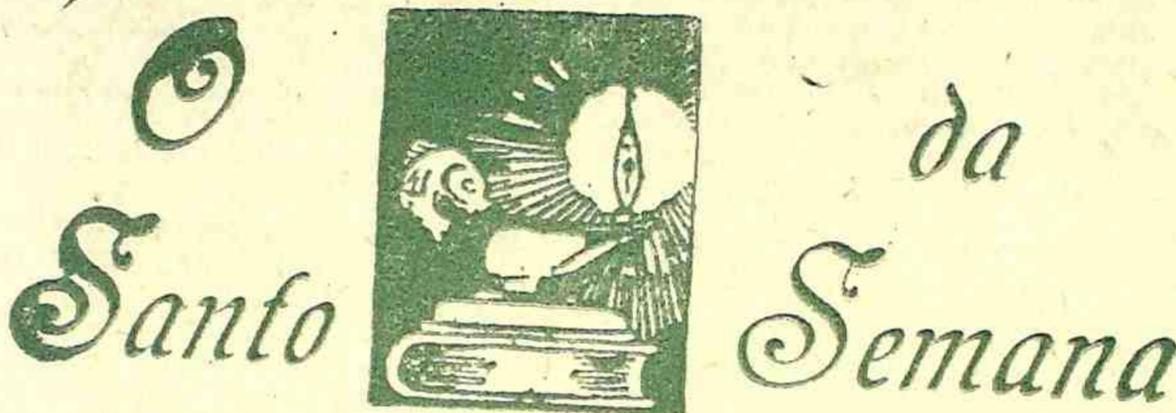
SÃO FRANCISCO DE PAULA

(2 DE ABRIL)

Nasceu em Paula, pequena cidade da Calábria (Itália), em 1416. Em toda a sua vida, desde o nascimento, foi objeto de uma proteção especial de São Francisco de Assis, cujo nome lhe foi imposto pelos pais, agradecidos ao Santo.

Jovem ainda, deixou o convívio dos homens e retirou-se para uma região solitária junto ao litoral calabrês, dedicando-se a uma vida de oração e penitência. Ali se lhe reuniram logo depois outros dois jovens, formando-se então uma minúscula comunidade de monjes. Em 1435, junto às três celas daqueles cenobitas, foi edificada uma humilde capelinha, onde um sacerdote celebrava a Santa Missa e administrava os Sacramentos.

Como o número daqueles anacoretas fôsse aumentando sempre mais, em 1454 o Arcebispo de Cosenza deu licença para se erigir ali um convento. Muitos foram os que quiseram tomar parte pessoalmente nesta piedosa empresa, ajudando a construção do convento: nobres e



Têe rote e Lsa do mundo

damas, gente do povo e humildes operários, todos se puseram a coadjuvar os cenobitas penitentes. O trabalho progrediu vertiginosamente, devido, sem dúvida, à presença do nosso Santo, que animava todo aquele labor insano com sua alegre santidade e caridade fraterna, não menos que com seus estupendos milagres. O recém-construído mosteiro recebeu logo as bênçãos do Papa franciscano Sisto IV, por Bula de 23 de maio de 1474, a qual aprovava a nova Ordem de monjes e nomeava São Francisco de Paula Superior do mosteiro.

Os Congregados passaram a chamar-se os Irmãos Mínimos; pois, em sua humildade, consideravam-se os mais ínfimos dos servos de Deus, na Igreja de Jesus Cristo.

E foram logo surgindo outros mosteiros, tais como os de Palermo, Spezzia, Sicília, celebrizado com várias curas miraculosas, Cosigliano, e outros.

São Francisco foi agraciado por Deus com o dom de milagres e profecias. A sinceridade do seu zêlo, não se amedrontava nem mesmo ante os potentados do mundo, tendo que sofrer por isso perseguições e vexames. Ao Rei Luís XI da França, que, enfêrmo, solicitou do Papa a presença do Santo na sua côrte, em 1483, predisse o Servo de Deus a sua próxima morte, e, realmente, o monarca expirou no tempo predito, assistido pelo santo. Carlos XIII, filho de Luís XI, teve sempre em grande apreço São Francisco de Paula. Conservou-o ainda na França, e mandou que se construíssem mosteiros para os Frades Mínimos em Plessis, Amboise e na colina do Pincio, em Roma. Luís XII, sucedendo no trono a Carlos VIII, herdou-lhe a veneração pelo Santo fundador dos Mínimos.

Neste tempo, São Francisco aproveitou o sossêgo do seu convento para dar os últimos retoques no texto das Santas Regras, notórias pela sua austeridade e penitência, as quais foram aprovadas pelo Papa Alexandre VI e confirmadas, em 1506, pelo Papa Júlio II.

Não somente os reis da França, como também os príncipes da Itália, Alemanha e Espanha simpatizaram com a recém-fundada Ordem dos Mínimos, informados sobre a fama de santidade de que gozava o venerando fundador. Outros conventos foram ainda surgindo nas referidas nações. Em 1495 era fundada a Ordem Segunda, das Irmãs Mínimas. Nesse mesmo ano, à sombra dos conventos dos Mínimos e das Mínimas, foram-se agrupando os primeiros núcleos de Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira de São Francisco de Paula.

Infelizmente, com as perseguições e secularizações dos mosteiros e bens religiosos ocorridos na França por ocasião da Revolução Francesa, em 1789, a Ordem dos Mínimos ficou muito prejudicada e ainda hoje é

bastante reduzido o número dos religiosos e religiosas filhos do grande São Francisco de Paula.

O Santo Fundador viveu os três últimos meses da sua vida recolhido na cela do seu convento de Plessis, na França, até à morte, ocorrida a 2 de abril de 1508, estando êle com a idade de 91 anos.

Foi canonizado pelo Papa Leão X, em 1519. Um dos Santos que operou mais milagres e prodígios, sendo célebre na hagiografia cristã aquela travessia, a pé enxuto, que êle fêz sobre o mar da Calábria, para ir da Sicília ao Continente.

Seu corpo fôra conservado no convento de Plessis, na França, até o ano 1562, quando os herejes hunguenotes (protestantes) pilharam o convento e lançaram seus santos despojos ao fogo. Salvaram-se, entretanto, algumas preciosas relíquias, distribuídas por várias cidades da França, Itália, Espanha e outras localidades.

Uma palavra definiu toda a espiritualidade de São Francisco de Paula, definiu-lhe a vida, figurando, ela sôzinha, no escudo da Ordem dos Mínimos: Caridade.

São Francisco foi também um discípulo fiel da espiritualidade franciscana, admirador e imitador de São Francisco de Assis, a grande graça social da Igreja e do mundo no século XIII, que deixou profundos e indelêveis traços em toda a posterior espiritualidade cristã. Reviveu e reproduziu tão ao vivo a espiritualidade do "Poverello de Assis", que foi cognominado o "São Francisco de Assis do século XV". Francisco de Assis fundou a Ordem dos Frades Menores; Francisco de Paula fundou a Ordem dos Frades Mínimos. Filhos espirituais que se assemelham por causa da semelhança dos pais e fundadores. Até mesmo na multiplicidade dos milagres e profecias; no amor universal à natureza, às flôres e aos animais; na humildade, não se julgando digno de ser ordenado sacerdote, o São Francisco da Calábria lembra-nos o São Francisco da Úmbria.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

★ A maior flôr do mundo é a "Rafflesia arnold", que se cria na Sumatra. Tem 90 cm. de diâmetro e pesa mais de 7 quilos.

★ FOI O INGLÊS Frank Wittle, natural de Coventry, na Inglaterra, quem inventou o avião de propulsão a jato. O maior prêmio conferido pela Inglaterra a um inventor foi o que coube a Wittle: 100.000 libras.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver resolvido bem uns negócios difíceis. Sebastião Laureano, de Florianópolis.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça em favor de meu filho. Antônio de Camargo Santos, de Limeira.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o feliz êxito numa operação difícil. Sebastiana Maria Sidnei, de Guaxupé.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os bons exames de meu sobrinho. Rosa de Marco, de Guaranésia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu marido recuperado a saúde sem necessidade de operação. Feliciano Miranda da Silva, de Muzambinho.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha saúde e a de meu filho. Claudina Pardini, de Guaranésia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret suas bênçãos em favor de meu filho Salvador Claret. Lourdes Bensi Molina, de Dois Córregos.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret diversas graças ao mesmo tempo que imploro sua proteção. Catarina Ribeiro, de Natércia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a minha saúde. Italo Espuri, de Nepomuceno.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado tanto nos exames, como na operação a que fui submetido. Ernesto Balduino de Almeida, de São Carlos.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graças alcançadas em meu favor e de minha mãe. Maria Teresa Rifan, de São Fidélis.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os bons exames de meus filhos. Benedita Domênica dos Santos, de Itajubá.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu filho conseguido emprego. Uma devota, de Jacarézinho.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os bons exames de minha filha Maria Aparecida. Marina da Conceição, de Presidente Prudente.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça. Da. Rita Esmeralda Bruson, de Salto.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado nos exames. Marta Rodrigues Soares, de Campinas.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido bem sucedida

Agradecemos os donativos enviados às Vocações Sacerdotais Claretianas em reconhecimento aos favores recebidos de Santo Antônio Maria Claret.

As pessoas que desejem relíquias, santinhos, novenas de Santo Antônio Maria Claret queiram pedir-nos, e satisfeitos, atenderemos seus desejos para mais e mais fomentar a devoção a tão milagroso Santo.

Pe. José de Matos Pereira,
C.M.F.

Diretor das VSC

São Paulo — Cx. Postal, 615

em meus exames. Edwiges Martínez Alba, de Jaú.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meus filhos José Jorge e Angela Vitória. Olinda Marcos Galizia, de Bariri.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graças em bem de meu filho Sérgio Luiz. Maria de Lourdes Neves Barbin, de Araras.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado nos meus exames finais. Maria Aparecida Alvarenga, de Lavras.

Desterrado, Paris e Roma

O santo Confessor da Rainha sempre combatido e sempre caluniado, sofrera já muitos mártírios. Faltava-lhe, porém, o mártírio do desterro, a separação da terra querida que o viu nascer, para morrer em terra estranha. Ele que consagrara a vida toda ao serviço da Espanha era atirado pela revolução ao desterro. Só mais tarde é que verdadeiros espanhóis reparariam essa injustiça, glorificando-o depois de morto.

Chegando a Paris, ele não descansava. Hospedado num Pensionato de S. José das Irmãs de Belley recomeça as suas atividades como escritor e como pregador. Confessa, dá a Comunhão, crisma. Ao pregar aos espanhóis e americanos abandonados nos subúrbios de Paris, sem recursos e sem assistência espiritual, o santo Pe. Claret organiza uma associação de senhoras e outra de homens para socorrer os emi-

grantes espanhóis. Esta obra tão meritória por ele iniciada seria continuada mais tarde com grande fruto pelos seus missionários do Coração de Maria.

A 24 de abril de 1869 é recebido em audiência por Pio IX em Roma. Pio IX, tão perseguido e caluniado, soube compreender todos os sofrimentos do Pe. Claret e consolá-lo com mostras de extraordinário carinho. Pio IX já havia escrito ser o Pe. Claret "um homem todo de Deus".

Nessa ocasião, o Pe. Claret profetizou a Pio IX que Roma seria invadida pelos italianos. Em Roma não cessou de escrever e pregar, visitando e pregando principalmente aos Seminaristas do Colégio Pio-Latino Americano, e preparando-se para tomar parte ativa no Concílio Vaticano.

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Bispo de Londrina

Consultório Popular

P. — Para satisfazer minha mãe, casei-me com um moço a quem não amava. Agora abandonei-o, para viver com aquêle a quem realmente queria, quando solteira. Que devo fazer?

R. — O matrimônio é indissolúvel. Enquanto viver seu marido, goste dêle ou não, o vínculo matrimonial permanecerá. Vivendo com outro homem, a senhora se encontra em estado de pecado mortal, e tem obrigação de deixar essa situação.

* * *

P. — Trabalho numa casa de saúde com cêrca de 70 doentes. Há muito tempo não posso ir todos os domingos à Missa, por não haver quem me substitua, e sempre há pessoas passando mal. Serei responsável?

R. — Nas condições indicadas o senhor não é responsável por faltar à Missa. O preceito divino da caridade prevalece sôbre o preceito eclesiástico da assistência dominical à Missa.

* * *

P. — Desejo muito ser missionária. Mas, acho que não tenho vocação, porque às vêzes sinto vontade de passear, ir ao cinema... Que acha o senhor?

R. — Ter vontade de ir ao cinema, passear, não significa necessariamente que a senhorita não tenha vocação para a vida religiosa. É uma inclinação natural a qualquer pessoa, inclusive àquelas que já professam a mesma vida religiosa. Desde que os passeios não prejudiquem sua alma, e os filmes não sejam inconvenientes, não há por que temer.

* * *

P. — Sou quase noiva. Ao fazer um exame, disse-me o médico que, se tiver filhos, correrei grande risco de vida. Nessas condições será lícito evitar filhos, desde que o noivo esteja de acôrdo?

R. — Essa pergunta já foi respondida, bem como outras que aqui já figuraram. Não é possível atender duas, três e mais vêzes consultas idênticas. Entretanto, de uma vez por tôdas desejo que sua dúvida esclareça os leitores do "Consultório Popular". O único meio lícito para evitar filhos é a continência periódica ou total.

* * *

P. — Tenho 18 anos. Sou católica praticante. Namoro um... católico negligente. Mamãe reprende meu namôro, alegando a seguinte razão: a au-

sência prolongada do lar, contacto contínuo com frequezas de tôda a espécie, farão provavelmente do rapaz um mau marido. Estou obrigada a seguir o conselho materno?

R. — Realmente, certas profissões colocam o homem em situações mais difíceis sob o ponto de vista da moralidade. Para vencer tais dificuldades, será necessária maior fôrça de vontade, acima de tudo, mais profundas convicções religiosas. Ora, a consulente mesma indica que o rapaz é negligente no cumprimento de suas obrigações religiosas. É um indício de que, talvez, êle não esteja nas melhores condições possíveis para ser um bom marido. Desposá-lo seria arriscar-se, não acha? Contudo, só mesmo a convivência e um conhecimento maior da personalidade poderiam levar a uma solução definitiva do caso particular. Para isto é o namôro, senhorita. Estude-o, resolva, e que Deus a ilumine.

* * *

P. — Vejo claramente, pelos Evangelhos, que Jesus Cristo instituiu a Sagrada Eucaristia. Mas, a Confissão...

R. — Lê-se em João, 20, 21-23: "A paz seja convosco; assim como meu Pai me enviou eu vos envio. Tendo dito isto, soprou sôbre êles e disse: recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhe-ão retidos". O poder aqui concedido por Cristo, não é apenas para declarar perdoados os pecados, mas, para perdoar. Isto se deduz do texto evangélico. 1) Cristo declara que a missão que dá aos apóstolos nesse particular é semelhante à que recebeu de seu Pai. Ora, Cristo não pregou apenas a remissão dos pecados, e sim positivamente perdoou. 2) A palavra "perdoardes", em grego "aféte", é ativa, e indica uma remissão feita por uma ação positiva e eficaz, não apenas mera declaração de uma remissão já feita. Ora, se os apóstolos e seus sucessores no poder de perdoar os pecados não estiverem ao par das culpas pessoais, como poderão proferir o seu juízo, perdoando ou não? Um juízo equânime não pode ser pronunciado sem que a causa seja previamente conhecida. Ora, apenas o penitente pode indicar os seus pecados, muitos dos quais são secretos. Mesmo a respeito dos pecados externos, apenas êle poderá indicar qual a malícia, etc. É necessário, portanto, que cada um manifeste suas culpas ao confessor, para dêle receber o perdão, em virtude do poder transmitido por Cristo.

Pe. DIRETOR DO "CONSULTÓRIO POPULAR"

Caixa 615 — São Paulo

★ A SANTA CASA de misericórdia, no Rio, é considerada como um dos maiores hospitais do globo, em área; ocupa uma superfície de 9.782 metros quadrados, aproximadamente. Fundou-a

José de Anchieta, mas o casarão tem menos de 100 anos de existência.

★ O RELÓGIO do edifício da Central do Brasil, no Rio de

Janeiro, é o 3.º entre os maiores do globo. Tem 10 metros de diâmetros.

★ O QUE torna o céu azulado são as partículas de pó.

OS NOIVOS

então eram ainda menos) e um trecho da rua. Passado esse trecho, ouviu gritar: "Ó moço!", e, olhando para aquela parte, viu pouco distante, na sacada de uma casinha isolada, uma pobre mulher, com uma ninhada de crianças em volta; a qual, continuando a chamá-lo, lhe fez sinal também com a mão. Ele correu para lá; e, quando chegou perto, disse-lhe aquela mulher: "Ó moço, pelos seus pobres defuntos faça-me a caridade de ir avisar o comissário de que estamos aqui esquecidos. Trancaram-nos em casa como suspeitos, porque meu pobre marido morreu; pregaram-nos a porta a pregos, como está vendo; e desde ontem de manhã ninguém nos veio trazer comida. Desde tantas horas que aqui estamos, não apareceu um só cristão que me fizesse esta caridade; e estes pobres inocentes estão morrendo de fome".

"De fome!" exclamou Renzo; e, metendo as mãos nos bolsos e puxando os dois pães que trazia, disse: "Aqui tem, aqui tem: desça-me cá pra baixo alguma coisa onde os botar".

"Deus lhe pague; espere um momento", disse a mulher; e foi buscar uma cesta, e uma corda para descê-la, como fez. Nesse momento Renzo lembrou-se daqueles pães que tinha achado junto à cruz, na sua outra entrada em Milão, e pensava: — Eis aí: é uma restituição, e talvez melhor do que se eu os tivesse restituído ao próprio dono; porque aqui se trata verdadeiramente de uma obra de misericórdia. —

"Quanto ao comissário de que a sra. fala", disse êle depois, colocando os pães na cesta, "em nada posso servi-la; porque, para lhe dizer a verdade, sou estrangeiro, e não estou nada prático desta terra. Entretanto, se eu encontrar algum homem um pouco acessível e humano, a quem possa falar, hei de dizer a êle".

A mulher pediu-lhe que assim fizesse, e disse-lhe o nome da rua, para que êle a soubesse indicar.

"A sra. também", replicou Renzo, "creio que poderia fazer-me um favor, uma verdadeira caridade, sem se incomodar. A casa de uma família de cavalheiros, de grandes senhores, aqui de Milão, família ***, saberia a sra. indicar-me onde fica?"

"Sei que há essa casa", respondeu a mulher, "mas, onde fica, na verdade não sei. Seguindo por aqui, o sr. há de achar alguém que lhe ensine. E então lembre-se de falar também de nós".

"Fique sossegada", disse Renzo, e marchou adiante.

A cada passo ouvia crescer e aproximar-se um rumor que já começara a ouvir enquanto estava ali parado conversando: um rumor de rodas e de cavalos, com um tinido de sinetas, e de vez em quando um estalido de chicotes, com um acompanhamento de brados. Olhava para a frente, mas não via nada. Chegando à desembocadura daquela rua e deparando-se-lhe em frente a praça de S. Marcos, a primeira coisa que lhe deu na vista foram duas traves erguidas, com uma corda e com certas polés; e não tardou a reconhecer (pois era coisa familiar naquele tempo) a abominável máquina da tortura. Estava erguida naquele lugar, e não naquele somente, mas em todas as praças e nas ruas mais espaçosas, a fim de que os deputados de cada bairro, munidos para isso de todas as faculdades mais arbitrarias, pudessem fazer aplicar imediatamente a tortura a quem quer que lhes parecesse merecedor da pena: ou a sequestrados que saíssem de casa, ou a subalternos que não cumprissem o seu dever, ou a qualquer outro. Era um daqueles remédios excessivos e ineficazes de que, naquele tempo, e naqueles momentos especialmente, tanto desperdício se fazia.

Ora, enquanto Renzo olha para aquele instru-

mento, pensando na razão por que estaria êle erguido naquele lugar, ouve aproximar-se sempre mais o rumor, e vê apontar na esquina da igreja um homem que sacudia uma sineta: era um *apparitore*, e atrás dêle dois cavalos que, esticando o pescoço e fincando as patas, avançavam com esforço; e, puxada por êles, uma carroça cheia de defuntos, e depois dela outra, e depois outra; e, de um lado e doutro, *monatti* ao lado dos cavalos, impelindo-os a chicotadas, a murros, a blasfemias. Aqueles cadáveres estavam, na maioria, nus, alguns mal envolvidos nalgum pano velho, amontoados, entrelaçados, como um grupo de serpentes que lentamente se desenrolam à tepidez da primavera; porque, a cada topada, a cada sacudidela, via-se aqueles montes funestos tremerem e desarrumarem-se feiamente, e bambolearem cabeças, e cabeleiras virginais revirarem-se, e braços se desprenderem e baterem nas rodas, mostrando aos olhos já horrorizados como podia um tal espetáculo tornar-se ainda mais doloroso e mais feio.

O moço parara na esquina da praça, próxima ao para-peito do canal, e nesse interim orava por aqueles mortos desconhecidos. Um pensamento atroz passou-lhe pela mente: — Quem sabe se ali, ali no meio daqueles, ali por baixo... Oh Senhor! fazei que não seja verdade! fazei que eu não pense nisto! —

Passado o cortejo fúnebre, Renzo moveu-se atravessou a praça, perlongando o canal à esquerda, sem outra razão para a escolha a não ser a de haver o cortejo seguido pelo outro lado. Dados aqueles quatro passos entre o lado da igreja e o canal, viu à direita a ponte Marcelina; rumou por ali, e foi ter a Borgo Nuovo. E, olhando para a frente, sempre com aquele intuito de achar alguém a quem pedir ensinar-lhe o caminho, viu no fim daquela rua um padre de gibão, com uma bengalinha na mão, de pé junto a uma porta entreaberta, de cabeça inclinada e com o ouvido na abertura; e pouco depois viu-o alçar a mão e abençoar. Conjeturou o que aquilo era de fato, isto é, que o padre acabava de confessar alguém; e disse de si para si: — Êste é o homem que me serve. Se um padre, em função de padre, não tiver um pouco de caridade, um pouco de amor e de boa vontade, então teremos de dizer que não há mais ninguém assim neste mundo.

Nesse interim, despegando-se da porta, vinha o padre para o lado de Renzo, conservando-se, com grande atenção, no meio da rua. Quando chegou perto dêle, Renzo tirou o chapéu e fez-lhe sinal de que desejava falar-lhe, parando ao mesmo tempo, de forma a lhe dar a entender que não se aproximaria mais do que aquilo. O padre também parou, em atitude de ficar a ouvir, plantando entretanto em terra, diante de si, a sua bengala, como que para fazer dela um baluarte. Renzo expôs o seu pedido, que o padre satisfez, não só lhe dizendo o nome da rua onde estava situada a casa, mas também ensinando-lhe um pouco o itinerário, como viu que o pobre homem precisava; isto é, indicando-lhe, à fôrça de direitas e de esquerdas, de igrejas e de cruzes, aquelas seis ou oito ruas que êle tinha de passar para lá chegar.

"Deus lhe dê saúde, nestes tempos e sempre", disse Renzo; e, enquanto o padre se movia para ir-se embora, acrescentou: "Outra caridade"; e falou-lhe da pobre mulher esquecida. O bom do padre agradeceu-lhe o lhe haver dado ensejo de fazer uma caridade tão necessária, e, dizendo que ia avisar a quem de mister, prosseguiu o seu caminho. Renzo também se pôs em marcha, e, andando, procurava fazer a si mesmo uma reptição do itinerário, para não ter de novo que perguntar a cada esquina. Mas não se poderia imaginar como lhe era penosa essa operação, não tanto pela dificuldade da coisa em si, como por uma nova perturbação que lhe surgira no espirito. O nome da rua, aquele traçado do caminho haviam-no pôsto assim transtornado. Era o indicio que êle havia desejado e pedido, e do qual não podia prescindir; nem qualquer outra coisa lhe fôra dita de que êle pudesse extrair algum augúrio

(Continua)

25 desenhos para colorir!

em 55 páginas

FIGURAS EM TAMANHO GRANDE

"A Hora de Deus para as Crianças"

JARDIM DA INFÂNCIA E CURSO PRIMÁRIO

Livro todo em figuras e cores que atraem as crianças. Ensina a religião através das figuras que as próprias crianças devem colorir e explicar.

Livro que, esperamos, tenha no Brasil o ÊXITO COLOSSAL QUE ALCANÇOU NA AMÉRICA DO NORTE;

1 ex.	Cr\$ 100,00
10 exs.	900,00
20 exs.	1.600,00
50 exs.	3.500,00
100 exs.	6.000,00

Exercícios de Perfeição e Virtudes Cristãs

Pelo Pe. Afonso Rodrigues, S. J.

O livro clássico que formou o espírito claustral durante 4 séculos. Da mesma atualidade hoje como no dia em que se escreveu, por que entranha o espírito do ESTADO RELIGIOSO. Livro indispensável em toda biblioteca ascética e nas dos conventos.

Em três volumes encadernados Cr\$ 500,00.

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo

Derecho de los Religiosos

Manual teórico-prático por D. Artur Tabera, C.M.F.

Dessa obra escreveu o Revmo Pe. Larraona, secretário da Congregação dos Religiosos: Desejamos à obra a preferência do público, aliás bem merecida, e uma grande difusão para ilustração e perfeição dos religiosos e religiosas. Este livro é um tratado sólido e completo do DIREITO DOS RELIGIOSOS.

Não pode faltar na biblioteca das comunidades religiosas.

Preço: Cr\$ 300,00

La Eucaristia en la vida religiosa

Livro eucarístico particularmente dedicado aos religiosos e sacerdotes que vivem em comunidade. Um verdadeiro tesouro de doutrina ascética e eucarística, um ramalhete de sugestões práticas.

Preço: Cr\$ 75,00

Cuestiones morales sobre el matrimonio

Comentários a três memoráveis discursos de Sua Santidade Pio XII, em que encara com serenidade e firmeza os problemas modernos sobre o matrimônio sem traír a pureza dos princípios.

Preço: Cr\$ 100,00

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL
ARROZINA
Indispensável para crianças, adultos, idosos, convalescentes ou debilitados. Excelente em purês, pastas, molhos e outros pratos.

Facilidade de preparo e transporte. Não precisa de cozimento nem cozimento prolongado.

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - São Paulo